

**OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ERA DA CONTABILIDADE
DIGITAL: UMA PESQUISA DE CAMPO**

Denise Rodrigues Costa¹
Paulo Sérgio Antunes Cordeiro²
Marta Alves de Souza³

RESUMO

Conhecer a contabilidade desde o seu surgimento até chegar à era da contabilidade digital. Averiguar os níveis de dificuldades encontrados pelos profissionais para se adequarem, é um dos principais objetivos a serem alcançados através da pesquisa desenvolvida neste trabalho. Na metodologia, através de uma pesquisa de campo utilizando o método quantitativo, aplicou-se um questionário aos profissionais da área, onde, buscou-se obter o perfil do profissional contábil e suas principais dificuldades para se adequarem a escrituração contábil digital. Conclui-se que os profissionais contábeis precisam-se adequarem as mudanças que surgem no meio contábil, isso para manterem-se competitivos no mercado de trabalho e para atenderem a demanda da sociedade empresarial, que necessita cada vez mais de informações precisas para a tomada de decisões.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da informação. Desafios do profissional contábil. Sistema Público de Escrituração Digital.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas são as obrigações das empresas, assim como a de seus contadores, em relação à precisão e à veracidade das informações contábeis, para a tomada de decisões dos administradores frente ao mercado competitivo, à fiscalização do Governo, ao controle de auditoria, ao bom relacionamento e à continuidade com fornecedores, bancos e outros. Com o passar do tempo, a

¹ Graduanda do curso Ciências Contábeis do Centro Universitário de Belo Horizonte - E-mail: denise.rodrigues@hotmail.com

² Graduando do curso Ciências Contábeis do Centro Universitário de Belo Horizonte - E-mail: paulosergio.tur@hotmail.com

³ Professora orientadora Mestre em Administração e Planejamento em Sistemas da Informação - E-mail: marta.souza@prof.unibh.br

contabilidade evoluiu, e com ela a necessidade de prestar informações precisas para as empresas com regimes cada vez mais complexos.

Diante da era da tecnologia, em que se tem tudo à mão com essa ferramenta de grande valia que é a informatização, as empresas e seus contadores não podem ficar para trás, devem enquadrar-se nessa ferramenta que traz tantos benefícios para as organizações.

A tecnologia da informação vem desenvolvendo instrumentos específicos para o setor contábil, os quais auxiliam na redução de custos e na utilização de recursos inovadores nas atividades, por meio da integração de sistemas, tornando possível focar na criação de soluções e melhorar o desempenho nas atividades.

Com as constantes atualizações das normas e legislação que regulamentam a profissão contábil, os profissionais contábeis precisam estar atentos para acompanhar tais mudanças, visando cumprir de forma correta o seu papel e obter um bom desempenho e destaque no mercado de trabalho.

Considerando que as Normas Brasileiras de Contabilidade são um norteador para os trabalhos acadêmicos, utilizaremos como base a NBC T 2.8 Das Formalidades da Escrituração Contábil em forma Eletrônica.

Assim, a questão deste trabalho baseia-se em quais as dificuldades encontradas pelos profissionais contábeis, para se adequarem à escrituração contábil digital?

O objetivo geral do trabalho é demonstrar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais contábeis na escrituração contábil digital e as dificuldades para se adequarem. A partir disso, definem-se os objetivos específicos que são: traçar o perfil dos profissionais contábeis na era da contabilidade digital, através de suas dificuldades para se adequarem; demonstrar os principais benefícios trazidos para a contabilidade com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED); e demonstrar o grau de dificuldades para se adequarem ao SPED.

Buscando colaborar com as pesquisas atuais sobre o tema abordado, esta pesquisa científica visa contribuir para um melhor esclarecimento de como é a escrituração contábil digital nos dias atuais e como surgiu, a fim de esclarecer as dúvidas que ainda persistem sobre o assunto.

A escrituração contábil digital (ECD) visa agilizar as tarefas dos profissionais contábeis em suas rotinas diárias de escrituração, pois, os dados lançados no

sistema serão armazenados e processados de forma mais adequada, podendo assim se tornar mais úteis para a empresa na tomada de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

A contabilidade esteve presente desde os primórdios da civilização, sabe-se que, sempre existiu a demanda de resguardar seu patrimônio, ter controle, proteger seus bens.

Para compreender e conhecer o surgimento da contabilidade, é necessário começar por suas raízes. Segundo Eddington (1946 apud SÁ, 2010, p. 21) “para que a exposição de um sistema de pensamento seja clara, é preciso que se comecem pelas origens”. Segundo Sá (1997, p.15):

A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano.

Os homens primitivos faziam desenhos, pinturas de animais, traços e rabiscos em grutas e cavernas, com o objetivo de demonstrar e controlar o que detinham, o que representavam seus pertences, como rebanhos de animais, e outras coisas e achados.

Acredita-se que o nascimento da escrituração contábil surgiu então daí, da quantificação e comprovação dos pertences. Há mais de 6.000 anos, os primeiros registros da atividade contábil apareceram da necessidade de registrar. Segundo Sá (2010, p. 23),

Os registros eram feitos em pequenas peças de argila, todas relativas a cada fato (de início), depois resumidas em uma maior (que era o do movimento diário ou de maior período) e também se juntavam por natureza de acontecimentos (pagamentos de mão-de-obra, pagamentos de impostos, colheitas etc.).

Diante disso, sabe-se que muitas foram as formas, nesse período, de registrar os bens, formas bastante primitivas e rudimentares, como nas placas de barros e também em tábuas de cera, papiros utilizados pelos antigos romanos.

Iudícibus; Marion; Faria (2009) ressaltam que, com o decorrer do tempo, apesar do conhecimento de que a contabilidade já existira desde o início dos tempos, a essa ciência evoluiu a passos lentos. Somente em meados do século XIII surgiram os números hindu-arábicos, que substituíram os greco-romanos que usavam letras para contar e desconheciam o zero. A história dos números no ocidente começa com a obra *Líber Abaci* (Livro do Ábaco), escrita em 1202 por Leonardo Pisano, conhecido como Leonardo Fibonacci, a qual traz em seu corpo inúmeras contribuições, como o cálculo de margem de lucro, moedas e outros.

Foi somente em meados do século XV que a contabilidade atingiu um grau de desenvolvimento evidente, sendo chamada de fase pré-científica, fase lógica-racional, em que houve uma grande modificação cultural, e o sistema passava de Feudalismo para Capitalismo. Nessa fase, houve a expansão do comércio e o surgimento das organizações empresariais.

Em 1494, o Frei Luca Pacioli, teólogo e matemático, veio a desenvolver os conhecimentos do campo das ciências, com o método das partidas dobradas, trazendo o campo do conceito de débito e o crédito. Iudícibus; Marion; Faria (2009) citam que esse método já era praticado no século XIII, mas a obra de Pacioli pode ser vista como o início do pensamento científico da contabilidade.

2.2 CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA

Conforme Iudícibus; Marion; Faria (2009, p. 10),

A contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

No cotidiano das pessoas, todos precisam de informações e utilizam dos métodos quantitativos para se situarem na precisão das informações. As empresas, que com o passar do tempo se tornam mais complexas em seus direcionamentos, precisam de dados cuidadosamente gerados para a tomada de direção e posicionamento, para não perder as oportunidades do mercado competidor, pois muitos são os riscos e prejuízos na tomada de decisões equivocadas, o que pode não só prejudicar a empresa, mas também as pessoas que nela trabalham, assim

como toda a sociedade envolvida. Por esse motivo, é de suma importância o entendimento da contabilidade em seu todo, do conhecimento dos relatórios contábeis e das abrangentes atividades exercidas pelas empresas.

2.3 A CONTABILIDADE NO BRASIL

A contabilidade no Brasil e no mundo teve seu surgimento a partir do desenvolvimento do comércio, da economia de cada região. O Brasil, por ser um país novo, por pertencer, em um período de sua história, a Portugal e ser somente uma colônia, deu início à contabilidade muito depois de outros povos.

Foi em 1808, com a chegada da Corte portuguesa, e com a abertura dos portos, que o comércio local se desenvolveu, aumentando a imigração estrangeira, trazendo inovações da Europa.

Somente em junho de 1850, dezessete anos após a publicação da obra *A metafísica da contabilidade comercial*, em 1833, uma importante obra contábil da época, escrita por Estevão Rafael de Carvalho, foi promulgado o primeiro Código Comercial Brasileiro, pela Lei 56 de 25 de junho de 1850.

O guarda-livros, como os contadores da época eram conhecidos, fazia a escrituração dos livros mercantis das empresas comerciais. Nessa época, já havia a necessidade também do registro dos contadores, um número de matrícula de todos os guarda-livros na Junta do Comércio, em livros específicos. Caso ele não possuísse essa matrícula, ele ficaria inapto de exercer empregos públicos.

o curso superior em Ciências Contábeis teve início em 1962 com a promulgação do Decreto 813, de 10 de março de 1962, alterado pelo Decreto 1.201, de 19 de junho de 1962, no qual autorizava o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal. Nessa época esta faculdade era vinculada a então Sociedade Northerio Gradense de Ensino, portanto, ainda não federalizada, apenas agregada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte por força de convênio datado de 27 de setembro de 1965 (IUDÍCIBUS, 2000, p. 39).

2.4 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Atualmente a tecnologia vem demonstrando considerável importância para o desenvolvimento do ser humano, proporcionando inúmeras melhorias e praticidades através de ferramentas desenvolvidas para tais finalidades, como os

aparelhos celulares, computadores, entre outras ferramentas. A Tecnologia da Informação (TI) cada vez mais vem demonstrando a sua importância para o desenvolvimento do cotidiano humano, trazendo consigo diversas inovações e melhorias através de seus instrumentos. Ela também traz consigo uma importância fundamental para o processo produtivo de uma organização, apurando ou demonstrando dados contábeis e financeiros que são indispensáveis para auxiliar na tomada de decisão. Para Marion (2008, p. 26),

Pode-se dizer que cenários contábeis primitivos é o ambiente em que as entidades comerciais e industriais estavam num estágio embrionário (em relação a nossos dias), onde o proprietário era a figura central da ação empresarial, com lentas mudanças tecnológicas em situações mais estáveis em termos de preço, mercado etc.

Com o avanço trazido pela Tecnologia da Informação, as técnicas ultrapassadas que os profissionais contábeis utilizavam para a contabilização das organizações passaram a não ser utilizadas como de costume. A Tecnologia da Informação (TI) chegou para informatizá-las, gerando rapidez e eficiência na geração de documentos.

O registro manual e quase “artesanal” dos eventos operacionais das empresas - base do primeiro Sistema de Informação Contábil (SIC) - com o lento advento de novas metodologias de apuração contábil para atender o aumento da complexidade e do número de transações das empresas, com o tempo passou a ser substituído pelo registro cada vez mais automatizado e integrado das transações monetárias das organizações (GIL; BIANCOLINO; BORGES, 2010, p.1).

A escrituração contábil é de suma importância dentro da contabilidade, pois é através dos registros contábeis que são gerados os relatórios, balancetes, balanços, dentre outros documentos que são importantíssimos para a organização e sobrevivência de uma empresa. Conforme Ludícibus; Marion; Faria (2009, p. 231), “A escrituração contábil é a emissão de relatórios, peças, análises e mapas demonstrativos e demonstrações contábeis são de atribuição e responsabilidade exclusivas de Contabilistas legalmente habilitados”.

2.5 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL

A escrituração contábil digital é de extrema importância tanto para o controle da empresa quanto para o governo, pois é através dela que se registram os fatos do dia-a-dia empresarial e se comprovam os impostos devidos ao governo. Através dos registros que são processados, geram-se os documentos que devem ser enviados aos órgãos governamentais competentes, como o livro Diário, Razão, Balanços, entre outros. Conforme Lunelli (2010),

a ECD foi instituída para fins fiscais e previdenciários e deverá ser transmitida pelas pessoas jurídicas a ela obrigadas, ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e será considerada válida após a confirmação de recebimento do arquivo que a contém e, quando for o caso, após a autenticação pelos órgãos de registro.

Estão compreendidos nesta versão digital os livros: Diário, Razão, Balancetes Diários, Balanços, Fichas de Lançamento e Auxiliares, quando existirem, que deverão ser assinados digitalmente utilizando-se do e - CNPJ emitido por entidade credenciada à ICP - Brasil.

Esses documentos gerados pelo sistema devem conter assinatura digital, a qual se utilizado e - CNPJ que é emitido pelas organizações credenciadas na ICP - Brasil.

A implantação do SPED chegou com o intuito de modernizar a contabilidade, dando maior eficiência e rapidez no processamento das informações, passando de um sistema informatizado no qual o arquivamento de papéis ainda é muito presente para um sistema digital no qual as informações fornecidas pelos contribuintes são integradas juntamente com o fisco a partir de um arquivo digital. De acordo com Geron et al (2011),

o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) constitui-se em uma revolução, caracterizada pela transição da Contabilidade em papel para a Digital; gerando significativa redução nos custos; aumentando a celeridade do processo; auxiliando no combate à sonegação, além de possibilitar o cruzamento de informações entre contribuintes, entre outras vantagens.

2.6 CERTIFICADO DIGITAL

O certificado digital é uma identidade eletrônica que possibilita comprovar a autenticidade de uma pessoa, uma empresa ou um *site*, para assegurar as

transações *on-line* e a troca eletrônica de documentos, mensagens e dados, com presunção de validade jurídica. Diversos segmentos da economia já utilizam a certificação em suas atividades. Essas áreas utilizam a tecnologia que certifica a autenticidade dos emissores e destinatários dos documentos eletrônicos, garantindo sua privacidade e inviolabilidade aliada à economia de tempo, redução de custos, validade jurídica nos documentos eletrônicos, possibilidade de eliminação de papéis e autenticação na internet com segurança.

Um certificado digital é um arquivo eletrônico que identifica quem é seu titular, pessoa física ou jurídica, ou seja, é um documento eletrônico de identidade. A LFF Contabilidade e Assessoria (2014) define que:

é um arquivo eletrônico que identifica quem é seu titular, pessoa física ou jurídica. Ou seja, é um documento eletrônico de identidade. Quando são realizadas as transações, de forma presencial, muitas vezes é solicitada uma identificação por meio de um registro que comprove a identidade. Na Internet, como as transações são feitas de forma eletrônica, o Certificado Digital surge como forma de garantir a identidade das partes envolvidas.

Após validação do arquivo, o mesmo deverá ser transmitido à Receita Federal do Brasil de forma eletrônica e com assinatura digital. Mariano; Azevedo (2012, p. 612) definem os passos da assinatura digital da seguinte forma:

a EFD Contribuições emitida de forma eletrônica deverá ser assinada digitalmente pelo representante legal da empresa ou procurador, constituído nos termos da IN RFB nº 944/2009, utilizando-se de certificado digital válido, emitido por entidade credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), que não tenha sido revogado e que ainda esteja dentro de seu prazo de validade, a fim de garantir a autoria do documento digital (IN RFB nº 1.252/2012).

2.7 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED) CONTÁBIL

O SPED Contábil veio para substituir a emissão dos livros contábeis (Diário e Razão), que deixou de ser feita em papel e passou a ser realizada em arquivo digital. No que se diz respeito à escrituração dos livros, ela permanece com as exigências já estabelecidas e realizadas pelo processamento de dados. A escrituração mantém-se então conforme cita Mariano; Azevedo (2012, p. 398),

a ECD, por sua vez, veio manter a escrituração contábil eletrônica da forma como atualmente já vem sendo feito pela sociedade empresária e acrescenta agora a grande novidade da obrigatoriedade de simplesmente enviar essa escrituração contábil eletrônica para a Receita Federal.

A Escrituração Contábil Digital foi, portanto, criada para fins fiscais e para atender o disposto do Decreto nº 6.022/2007, conforme IN RFB nº787/2007, a qual foi alterada pela IN RFB nº 926/2009 e 1.139/2011. Assim, conforme Instrução Normativa RFB nº787, de 19 de novembro de 2007:

Art. 1º Fica instituída a Escrituração Contábil Digital (ECD), para fins fiscais e previdenciários, de acordo com o disposto nesta Instrução Normativa. Parágrafo único. A ECD deverá ser transmitida, pelas pessoas jurídicas a ela obrigadas, ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, e será considerada válida após a confirmação de recebimento do arquivo que a contém e, quando for o caso, após a autenticação pelos órgãos de registro.

Fica então instituída a entrega da escrituração digital dos livros Diário, Razão, também seus auxiliares, caso houver; e o livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos, conforme Artigo 2º da IN nº 787/2007. A Receita Federal do Brasil (2010) diz que:

Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital.

A Receita Federal do Brasil (2010) ainda informa que:

SPED Contábil é a substituição dos livros da escrituração mercantil pelos seus equivalentes digitais e funciona a partir de um sistema de contabilidade, por meio do qual a empresa gera um arquivo digital no formato especificado no anexo único à Instrução Normativa RFB nº 787/07. Esse arquivo é submetido ao Programa Validador e Assinador - PVA fornecido pelo SPED, através do PVA, que executa os seguintes passos: validação do arquivo contendo a escrituração; assinatura digital do livro pela(s) pessoa(s) que têm poderes para assinar, de acordo com os registros da Junta Comercial e pelo Contabilista; geração e assinatura de requerimento para autenticação dirigido à Junta Comercial de sua jurisdição.

Assinados a escrituração e o requerimento, é transmitido para o SPED. Concluída a transmissão, será fornecido um recibo. É necessário que a empresa o imprima, pois ele contém informações importantes para a prática de atos posteriores.

A implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) tornou a contabilidade moderna, passando de um sistema informatizado, no qual os arquivamentos são feitos em papel, para um sistema digital moderno. Com as informações passadas pelos contribuintes gera-se um arquivo digital que é integrado juntamente com o fisco.

2.8 BENEFÍCIOS DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

Podem-se destacar alguns benefícios da Escrituração Contábil como: economia com papel, que conseqüentemente ajuda na preservação do meio ambiente; redução de tempo gasto com os registros; maior velocidade no processo de fiscalização e fortalecimento do controle; e informações com maior qualidade e disponibilidade de cópias legítimas para usos distintos. A Receita Federal do Brasil cita alguns benefícios do SPED (BRASIL, 2014):

- redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- eliminação do papel;
- redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
- fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- rapidez no acesso às informações;
- aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- redução de custos administrativos;
- melhoria da qualidade da informação;
- possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- redução do "Custo Brasil";

- aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.

Se levar em consideração as empresas de grande porte que emitem milhares de notas no decorrer do mês, o volume é abundante, isso significa que os papéis impressos pelas gráficas acarretam custos para a empresa. Então, a evolução trazida pela tecnologia e a implantação desse sistema puderam trazer benefícios consideráveis tanto para o contribuinte como também para o fisco.

2.9 O PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ERA DIGITAL

O mercado de trabalho tem exigido bastante qualificação dos profissionais contábeis, porém, apenas isso não basta, é preciso que ele tenha conhecimento em sua área de atuação para gerar os retornos que são esperados. Com as mudanças trazidas pela criação e implantação do SPED, o contador deve buscar cada vez mais informações e qualificação nesse novo processo, a fim de se tornar competitivo no mercado. Hoje em dia, encontrar mão de obra qualificada requer alguns esforços. Conforme Cleto (2006, p.11),

os novos profissionais da era digital deverão pensar em mudança de foco. Evoluir de um mero fazedor de guias e lançador de papéis e fichas, para um consultor na gestão dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, sua experiência e sabedoria são dons a serem aplicados para gerar lucro para as empresas, racionalidade para as organizações e riquezas para nosso país.

A profissão contábil segue em constante crescimento e desenvolvimento, e com isso sempre surgem mudanças, às quais é necessário se adequar, porque, se não forem cumpridas, podem gerar problemas graves para o contador, além da obrigação de galgar conhecimentos e habilidades a fim de manusear as ferramentas que surgem para auxiliar a sua rotina diária, como novos *softwares*, o SPED, entre outros.

Portanto, os novos profissionais precisam possuir informações satisfatórias dos sistemas de informação, utilizando-se da mais alta tecnologia, principalmente com o auxílio dos serviços disponibilizados na internet, a fim de se adequarem à era digital e se familiarizarem cada vez mais com esse novo processo.

Ressaltando essa evolução que remete à contabilidade digital, agregando informações e a forma como é feita, Sá (2002, p. 50) afirma que:

tem sido uma tendência crescente nos últimos tempos, especialmente a partir da década de 30, mas a grande corrida para uniformizar as maneiras de escrituração e de publicar as contas em demonstrações ocorreu a partir dos anos 60 do século XX.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho científico, houve a necessidade da comprovação dos questionamentos levantados em seus fundamentos e objetivos. Souza; Fialho; Nilo (2007) acreditam não ser possível realizar um trabalho científico sem a utilização rigorosa dos instrumentos e procedimentos de pesquisa, para, só assim, se obter resultados cientificamente prováveis.

O método utilizado no desenvolvimento deste trabalho foi o quantitativo. Segundo Mascarenhas (2012, p.45):

Como o próprio nome indica, a pesquisa quantitativa baseia-se na quantificação para coletar e, mais tarde, tratar os dados obtidos. Nesse tipo de pesquisa, é fundamental usar técnicas estatísticas, como porcentagens, médias e desvio padrão, por exemplo - tudo isso para tornar o estudo mais imparcial, evitando assim a influência do pesquisador sobre os resultados.

Ou seja, a metodologia utilizada baseia-se em uma pesquisa descritiva que, para Cervo; Bervian; Silva (2007, p.65),

observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Busca descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

Para Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis.

A fonte de dados da pesquisa foi realizada diretamente em campo, classificada como coleta de dados no ambiente natural. De acordo com Michel (2009, p.42), a pesquisa de campo teve o objetivo de “observar, criticar a vida real,

com base em teoria, para verificar como a teoria estudada se comporta na vida real”. E, com isso, responder a pergunta e atingir os objetivos da pesquisa.

A técnica utilizada na coleta de dados foi a observação direta extensiva, que, dentro desta ferramenta, utilizou-se o questionário com escala de medidas contendo 13 perguntas. O tratamento dos dados utilizou a técnica de escalonamento, através da escala Likert como ferramenta para o desenvolvimento da pesquisa.

O questionário, segundo Ferrão (2003, p. 106), “É uma técnica de coleta de dados através de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, sem a presença dos entrevistados”. Levando em consideração que toda pesquisa que queira alcançar seu objetivo necessita de uma direção a ser seguida, a pesquisa baseou-se em bibliografias publicadas em livros, *sites*, jornais e revistas que estão relacionados ao tema, procurando responder a pergunta e aos objetivos. Para Gil (2002, p. 44):

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase em todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

O questionário foi aplicado entre setembro e outubro de 2014; o público-alvo da pesquisa foram os contadores, que em sua grande maioria já tiveram e têm contato direto com o sistema de escrituração contábil digital; e pretendeu-se identificar e descrever as características, opiniões e atitudes do determinado grupo.

A pesquisa realizada foi um levantamento em Matozinhos - MG, em 13 escritórios de contabilidade localizados e registrados nesse município, aos quais detêm alvará de funcionamento cuja principal atividade social é a de escritório contábil e que fazem uso do SPED como ferramenta de escrituração contábil.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

O questionário iniciou com a identificação do respondente, visando obter o percentual de cada sexo. Pôde-se ter uma visão mais clara sobre a situação

conforme o GRAF. 1, por meio do qual se pode observar que o percentual do sexo masculino é maior comparado ao feminino. Porém, trata-se de uma pequena diferença, em que os homens representam 56% do total de respondentes, já as mulheres, 44%. Isso mostra um equilíbrio existente entre homens e mulheres frente à direção dos escritórios contábeis submetidos ao questionário.

Gráfico 1 - Identificação do Respondente



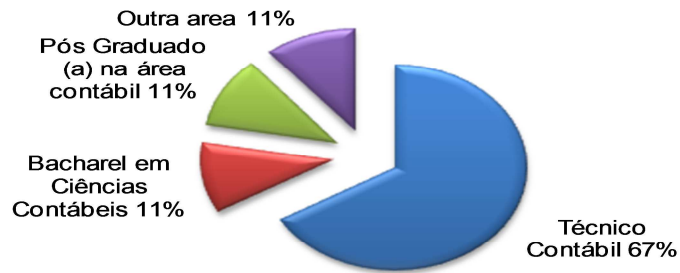
Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL

Buscou-se relacionar a formação dos profissionais envolvidos na pesquisa, com objetivo de expor o grau de conhecimento que os mesmos detêm para responder as demais questões do questionário. Pode-se ver no GRAF. 2 que somente 11% possuem formação acadêmica, e outros 11% são Pós Graduado (a) na área contábeis e a maioria 67% são formados como técnicos Contábeis. De acordo com Figueiredo; Fabri (2000, p.43), são funções exclusivas do Bacharel em Ciências Contábeis:

a função de Auditor Independente; Auditor Interno; Analista de Balanço; Perito Contábil; como também a de profissional na área do magistério, como professor e pesquisador contábil. Para tanto, é necessário que possua especialização, mestrado ou doutorado.

Gráfico 2 - Formação profissional

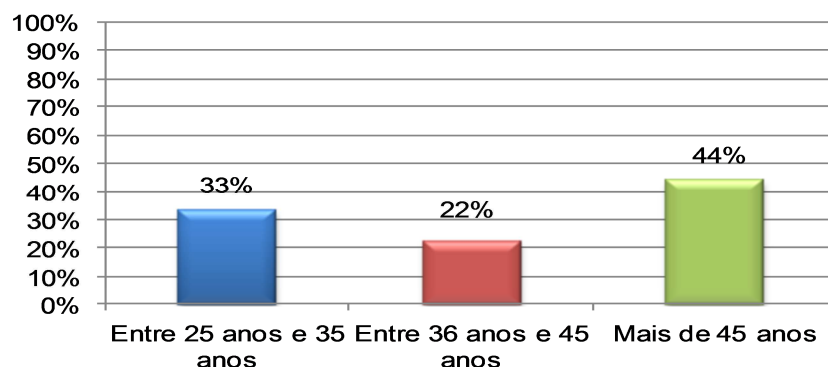


Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.3 FAIXA ETÁRIA DO RESPONDENTE

Buscando descrever o perfil do respondente, procurou-se saber (GRAF. 3) a sua faixa etária e pôde-se ter uma visão mais ampla analisando o gráfico. A faixa etária com maior percentual de respondentes foi a de mais de 45 anos, representando 44% do total dos respondentes, uma margem considerável, demonstrando que a grande maioria dos profissionais contábeis são pessoas maduras, ou seja, pertencentes a uma geração experiente de contadores e profissionais da área. A faixa etária de 25 a 33 anos e de 36 a 45 anos obtiveram 33% e 22% respectivamente, mostrando a diversidade entre as idades dos profissionais que exercem a profissão. Essa variação de idades é importante, pois, os profissionais mais experientes podem auxiliar os mais jovens com as habilidades adquiridas no decorrer de suas carreiras; já os mais jovens que estão voltados à tecnologia e à nova era da contabilidade digital podem auxiliar dando suporte às novidades que vêm surgindo no mercado.

Gráfico 3 - Faixa Etária

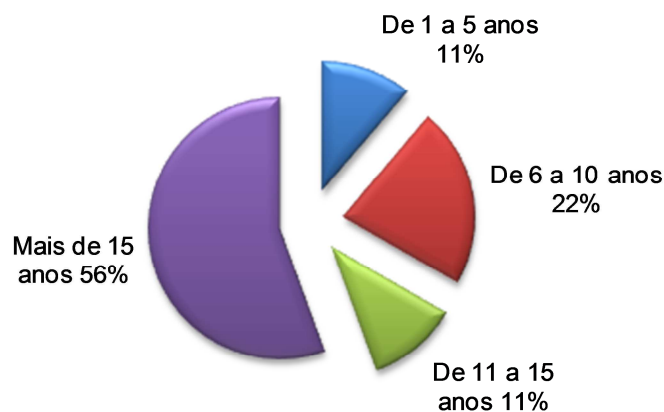


Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.4 TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL

Em relação à experiência do profissional na área contábil (GRAF. 4), sugere-se que é importante esta análise para verificar o grau de dificuldade enfrentado para se adequarem às novas técnicas e regras. O número de profissionais que possuem mais de 15 anos na área contábil é bem expressivo, totalizando 56% dos respondentes, mostrando assim que são profissionais de carreira na área, ainda mais com o constante crescimento da profissão no mercado. A opção de 6 a 10 anos obteve 22% do total, a de 11 a 15 anos 11% e a com 1 a 5 anos de atuação na área contábil obteve 11% do total, mostrando assim uma diversificação de tempo de atuação, em que se encontram profissionais mais velhos de mercado e profissionais que estão iniciando carreira.

Gráfico 4 - Tempo que o profissional respondente atua na área contábil



Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.5 OPINIÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DA ECD

A questão 05 apresentada pelo questionário visou demonstrar a opinião dos respondentes sobre a evolução sofrida pela contabilidade nos últimos anos, tendo como forma final a Escrituração Contábil Digital (ECD). Pôde-se observar de forma mais clara no GRAF. 5 que, perguntados sobre a evolução da contabilidade de 10 anos atrás até chegar à escrituração contábil digital, o número de profissionais satisfeitos foi grande. 78% do total de respondentes consideraram “bom”, pois houve uma evolução em seus procedimentos diários, dando maior agilidade e precisão nas rotinas de escrituração contábil. 11% do total consideraram “regular” a evolução

vivida pela contabilidade na escrituração contábil. E também 11% “ótimo”. As opções “ruim” e “péssimo” não tiveram percentuais, isso deixou claro que, na visão dos profissionais, ainda é preciso melhorar muito, mas também que a situação em que se encontra a contabilidade atualmente não está ruim.

Assim, a e-contab (2014) define a ECD da seguinte forma:

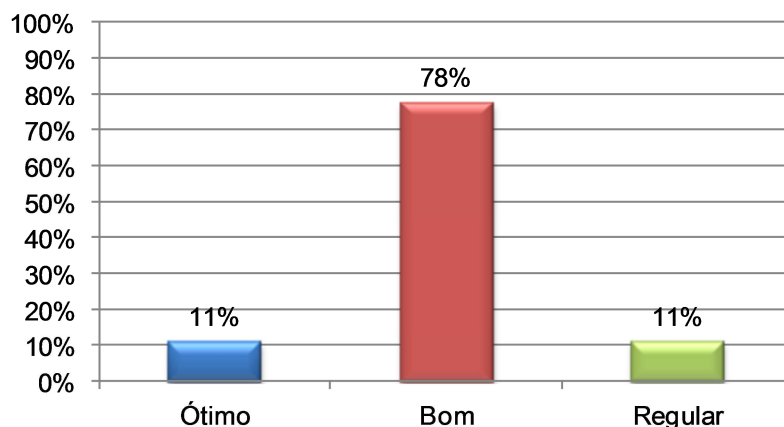
A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte integrante do projeto SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros:

I - livro Diário e seus auxiliares, se houver;

II - livro Razão e seus auxiliares, se houver;

III - livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

Gráfico 5 - Opinião sobre a Evolução da ECD



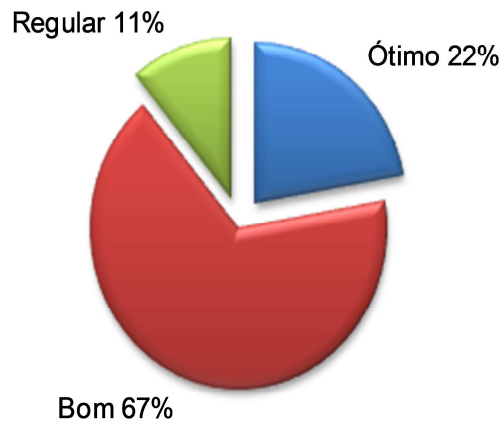
Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.6 COMO O PROFISSIONAL AVALIA A NOVA FORMA DE ESCRITURAÇÃO

O processo de escrituração de antigamente, comparado à ECD, foi um dos focos da pesquisa. O respondente tinha a opção de assinalar somente uma das alternativas, em que foi questionado qual era a satisfação de em relação à antiga forma de escrituração para a nova e obrigatória forma de escrituração (ECD). Analisando os dados obtidos, ficou compreendido que os profissionais consideraram “boa” a nova forma de escrituração contábil representando 67% do total de respondentes; 22% “ótimo”, 11% avaliaram como “regular” a nova forma de escrituração contábil. Ponderando que havia outras classificações para essa resposta, e as de menor alcance quanto à satisfação não foram selecionadas por

nenhum dos respondentes, isso mostra que a satisfação em relação a nova forma de escrituração pela ECD é considerável, conforme o GRÁFICO 6.

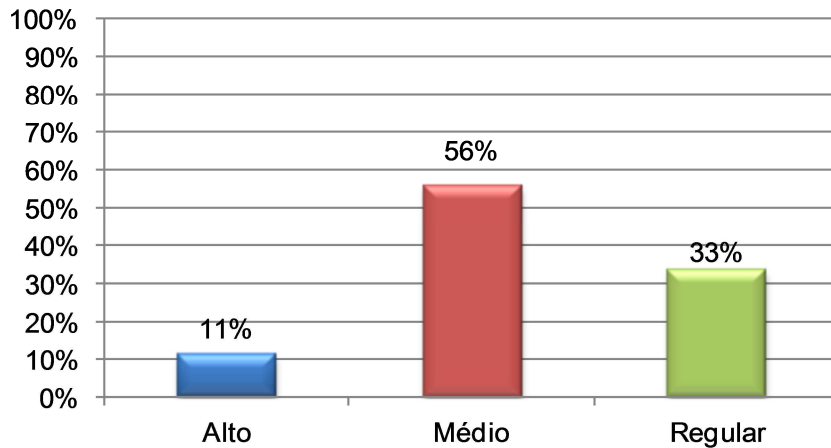
Gráfico 6 - Avaliação da nova forma de escrituração contábil digital



Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.7 GRAU DE DIFICULDADES PARA SE ADEQUAR AO SPED

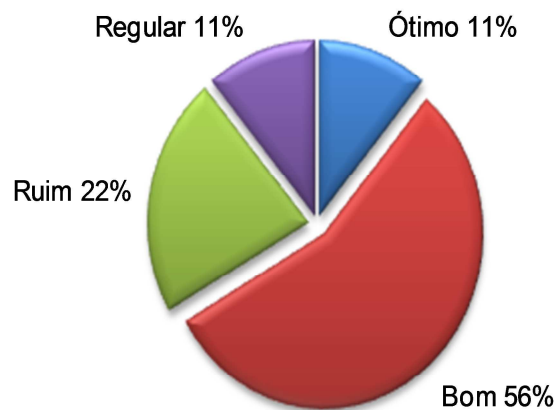
A questão 07 visou apresentar o grau de dificuldades vivido pelos profissionais para se adequarem ao SPED, uma nova forma de escrituração desenvolvida para a contabilidade, que passou a ser feita eletronicamente. No GRÁF. 7, pode-se verificar que os profissionais questionados, em sua maioria, consideraram seu grau de dificuldades “médio”, apresentando 56% do total de respondentes; já 33% dos profissionais classificaram seu grau de dificuldades como “regular”; e “alto” 11%, os graus de dificuldade “baixo” e “muito baixo” não tiveram nenhum percentual. Analisando os dados obtidos sobre as dificuldades encontradas para se adequarem ao SPED, pôde-se perceber que essa forma de escrituração não é considerada uma tarefa simples, mas que também não é uma situação tão complexa que os profissionais não possam superar no seu dia-a-dia, ainda mais partindo do princípio de que, obtendo o domínio do sistema, o profissional poderá obter várias vantagens e praticidades no desenvolvimento de suas rotinas diárias.

Gráfico 7 - Grau de dificuldades para se adequar ao SPED

Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.8 SITUAÇÃO DAS ROTINAS DIÁRIAS COM A UTILIZAÇÃO DO SPED

Em relação à implantação do SPED, perguntou-se qual era a visão dos questionados em relação à rotina diária, quanto à utilização e necessidade das informações no SPED. Analisando os resultados obtidos (GRÁF. 8), pôde-se identificar um percentual considerável de 56% que classificaram o SPED como “bom”, dando apoio nas rotinas diárias. Já o grau “regular” e “ótimo” obtiveram 11% simultaneamente, e 22% consideram “ruim” a utilização do SPED em suas rotinas diárias, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 8 - Situação das rotinas diárias da empresa

Fonte: dados da pesquisa (2014)

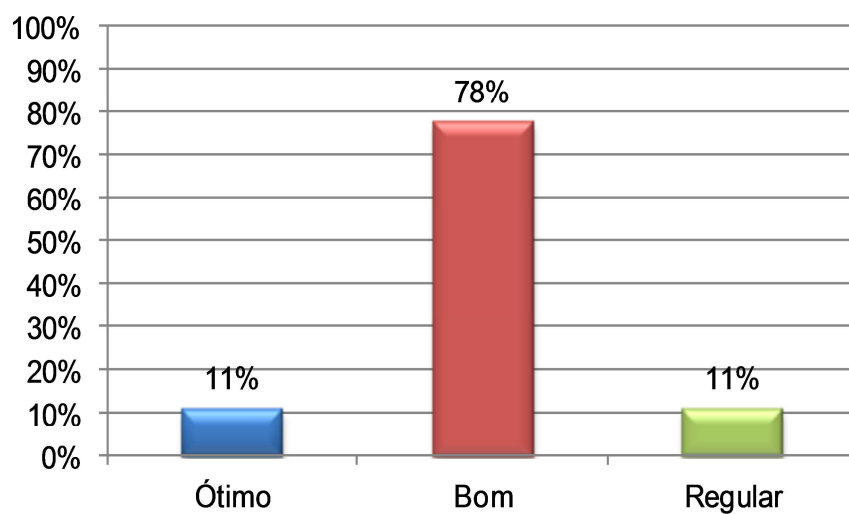
4.9 OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS QUANTO AOS BENEFÍCIOS DO SPED

A questão 09 apresentada aos respondentes visou demonstrar a opinião dos profissionais contábeis sobre os benefícios trazidos pelo SPED. Observando o GRÁFICO 9, pôde-se ver os percentuais apurados com a pesquisa. Sobre os benefícios trazidos com a implantação do SPED, a grande maioria classificou como “bom”, representando 78% do total de respondentes, demonstrando uma boa satisfação dos profissionais quanto à utilização do SPED no meio contábil. Já 11% consideraram “ótimo” os benefícios gerados pelo SPED para as empresas e para os próprios profissionais que fazem uso do sistema. O conceito “regular” obteve 11% do total de respondentes, mostrando que uma pequena parcela considera que o SPED não trouxe tantos benefícios assim. “Ruim” e “péssimo” não obtiveram nenhum percentual em relação aos benefícios trazidos com o SPED.

Azevedo; e Mariano (2010, p. 45) salientam que:

o contribuinte terá uma simplificação de suas obrigações acessórias facilitando e racionalizando suas informações. Não exime, porém, os contribuintes das informações acessórias, mas, reduz o número de declarações entregues, sendo que estas conterão as mesmas ou mais informações que hoje são obrigatórias.

Gráfico 9 - Benefícios trazidos pelo SPED

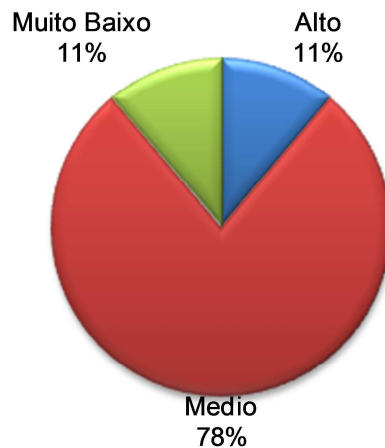


Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.10 GRAU DE CONHECIMENTO EM RELAÇÃO AO USO DO SISTEMA

Buscou-se com este estudo avaliar a percepção dos Contadores perante o conhecimento individual em relação ao uso do sistema, considerando a atualização constante das normas, utilização de manuais, a participação em palestras entre outros. Com isso obteve-se um número significativo de profissionais que possuem conhecimentos sobre o uso do SPED (GRÁF. 10). 78% afirmaram ter um grau médio de conhecimento em relação ao uso do sistema. Para as outras opções como “alto”, “muito baixo”, cada resposta obteve 11%, “baixo” e “regular” não tiveram respostas. Analisando os dados obtidos, pôde-se perceber que 78%, um pouco mais de 3/4 dos profissionais, consideram possuir um bom nível de conhecimento em relação ao uso do SPED, um percentual relevante caso se leve em consideração que o sistema ainda é novidade para muitos profissionais que buscam se adequar e mostrar a seus clientes que essa ferramenta é de grande valia para o fornecimento de informações rápidas, aumento da segurança das informações, entre outros.

Gráfico 10 - Grau de conhecimento em relação ao uso do SPED



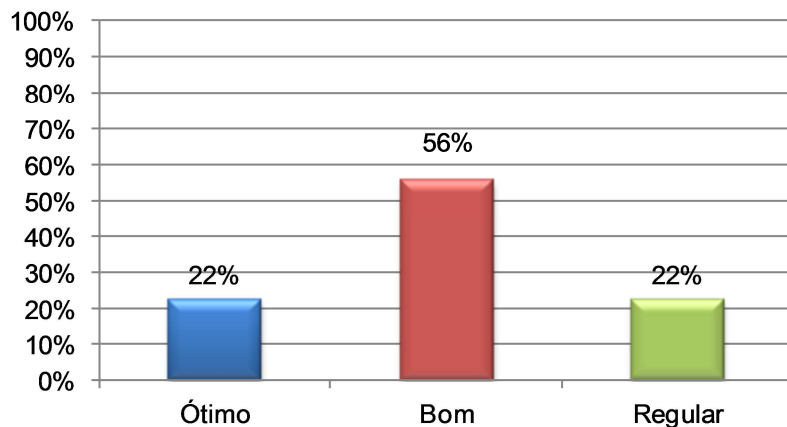
Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.11 VISÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE OS SGCs NA ADEQUAÇÃO E CONTROLE DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS AO FISCO

A questão 11 teve como objetivo principal obter a opinião dos respondentes sobre os Sistemas Gerenciais Contábeis, tendo como principal função melhorar a adequação e controle das informações fornecidas ao fisco, cuja opinião

foi mostrada no GRÁFICO 11, o qual, após análise, revelou que a maioria dos respondentes consideraram “bom” os Sistemas Gerenciais Contábeis para melhorar a adequação e controle das informações fornecidas ao fisco, representando 56% do total de respondentes. 22% do total de respondentes consideraram “ótimo” as melhorias trazidas com os sistemas gerenciais; 22% do total consideraram “regular” as melhorias trazidas com o Sistema; as opções “ruim” ou “péssimo” não obtiveram nenhum percentual. Em uma visão geral, pode-se considerar tais melhorias como válidas, afinal, obteve-se 56% de índice “bom” e 22% de índice “ótimo”, ou seja, aproximadamente 80% aprovam tais melhorias, haja visto que os Sistemas Gerenciais Contábeis auxiliam no controle das informações que são de fundamental importância tanto para a entidade que necessita de uma boa escrituração para manter-se organizada e assim poder avaliar sua real situação de momento, quanto para o fisco que averigua se as obrigações da entidade foram cumpridas conforme reza a legislação, evitando assim possíveis multas.

Gráfico 11 - Opinião sobre os Sistemas Gerenciais Contábeis para uma melhor adequação e controle das informações fornecidas ao fisco



Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.12 BENEFÍCIOS GERADOS PELO SPED.

Em relação aos benefícios que a Receita Federal do Brasil (2014) fala em seu texto, escolhemos alguns destes e pedimos a opinião dos respondentes quanto aos benefícios trazidos e gerados na empresa com a utilização do SPED. Foi solicitado que os participantes atribuíssem uma classificação quanto ao grau de importância dos benefícios, onde 1 significa sem importância e 5 muito importante.

Diante desta pergunta muitos dos respondentes tiveram dificuldades de responder as questões com este tipo de solicitação. Como mostra o quadro 1 onde evidencia que a possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais, Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas, na percepção dos entrevistados, são os principais benefícios na utilização do SPED.

Quadro 1 - Os benefícios do SPED

BENEFICIOS	1	2	3	4	5
Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas	0%	11%	11%	56%	22%
Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais	11%	0%	0%	33%	56%
Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes	33%	11%	56%	0%	0%
Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel	33%	33%	11%	11%	11%
Aperfeiçoamento do combate à sonegação	22%	44%	22%	0%	11%

Fonte: dados da pesquisa (2014)

4.13 DIFICULDADE DO PROFISSIONAL CONTABIL NA ADEQUAÇÃO AO SPED

Também com relação à percepção do contador quanto ao SPED, foi solicitado para que os respondentes indicassem o seu nível de exigências para superar as dificuldades encontradas por ele, para se adequar a escrituração contábil digital, sendo “1 - nunca”, “2 - raramente”, “3 - às vezes”, “4 - geralmente” e “5 - sempre”. O quadro 2 mostra que, para os contabilistas, superar as dificuldades quanto a ECD é necessário, possuir conhecimento e domínio dos procedimentos contábeis com 44% do total, e conhecer a transição da antiga forma de escrituração contábil para a nova forma de escrituração através do SPED com 22% do total. Estas opções consideradas como a de maior dificuldade para se adequar ao SPED.

Quadro 2 - Dificuldades para se adequar ao SPED

DIFICULDADES	1	2	3	4	5
Possuir conhecimento e domínio dos procedimentos contábeis	0%	33%	11%	11%	44%
Ter domínio em informática e utilização de softwares	0%	33%	22%	33%	11%
Experiência no meio contábil, adquirido com as rotinas diárias	11%	33%	22%	22%	11%
Transição da antiga forma de escrituração contábil para a nova forma de escrituração através do SPED	78%	0%	0%	0%	22%
Ter curso na área contábil, seja técnico ou superior	11%	0%	44%	33%	11%

Fonte: dados da pesquisa (2014)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O surgimento da contabilidade digital trouxe algumas alterações e mudanças na forma das rotinas de escrituração contábil. Essa evolução é visível levando-se em consideração que nos primórdios da civilização as escriturações eram feitas à mão em papiro, com o passar dos anos surgiu a mecanografia, que utilizava-se das máquinas de escrever, logo em seguida com o surgimento dos computadores a contabilidade deu mais um importante passo na sua evolução, principalmente com a utilização dos sistemas de informações que vieram para dar maior ênfase no processo, estes desenvolvidos em concordância com a legislação contábil.

Na história da contabilidade a evolução não se resume apenas na forma de escrituração, mais também o pensamento contábil evoluiu bastante com o passar dos anos, tornando-se assim necessário a criação de órgãos reguladores como por exemplo os Conselhos Regionais e Federal de Contabilidade.

Toda a evolução adquirida com os anos e com a necessidade de tornar o processo contábil mais hábil e preciso foi criado pelo Governo Federal o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que possui o subsistema de Escrituração Contábil Digital (ECD), de início visto como uma obrigação pelas empresas.

O desenvolvimento deste trabalho tem como tema demonstrar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais contábeis na escrituração contábil digital e as dificuldades para se adequarem, onde o foco da pesquisa foram 13 escritórios de contabilidade da cidade de Matozinhos-MG que utilizam o SPED como ferramenta de escrituração contábil. Foi aplicado um questionário contendo 13 perguntas, e ainda para auxiliar no delineamento deste trabalho foi criada a problemática deste estudo, que é: Quais as dificuldades encontradas pelos profissionais contábeis para se adequarem a escrituração contábil digital?

Analisando os dados obtidos com o questionário busca-se responder a problemática e alcançar os objetivos específicos deste trabalho. Através dos dados e análise de pesquisa pôde-se observar que há um considerável percentual de profissionais que atuam na área como técnico contábil, totalizando 67% do total, ainda pôde-se observar que a maioria dos responsáveis pelos escritórios são de uma geração de contadores com mais de 45 anos de idade, alcançando um

percentual de 44% do total, prova disso que 56% do total atuam na área contábil há mais de 15 anos.

A evolução da ECD é de grande importância para todas as áreas da sociedade, e não é diferente para os profissionais contábeis, pois 78% do total consideram a evolução da ECD como “boa”, isso ganha maior embasamento com o fato de 11% considerarem essa evolução “ótima”, chegando a margem de 89% de aprovação em relação a nova forma de Escrituração Contábil Digital (ECD).

As mudanças as vezes trazem resistências e dificuldades para quem a elas estão sujeitas, com a implantação do SPED não poderia ser diferente, haja visto que essa nova forma de escrituração contábil exigiria alguns conhecimentos e adequações por parte dos profissionais, tal comprovação se dá pelo fato de 56% do total de entrevistados considerarem que tiveram um grau “médio” de dificuldades para se adequarem a essa nova forma de escrituração, porém, tamanha dificuldade e empenho para se adequar seria compensada com o tempo, pois, 56% do total consideram que a situação de suas rotinas diárias estão “boas” a partir da implantação do SPED. Sobre os benefícios gerados pelo SPED, os percentuais são bem satisfatórios, onde 11% consideram os benefícios como “ótimos” e 78% consideram “bons” os benefícios trazidos pelo SPED às empresas. Ainda sobre os benefícios gerados pelo SPED, 56% consideram a possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais muito importantes, isso conseguido com a utilização do SPED, já 22% consideram a uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas como muito importantes.

Todo novo processo gera dúvidas, dificuldades até que se familiarize com o mesmo, 44% dos profissionais contábeis consideraram que possuir conhecimento e domínio dos procedimentos contábeis foi a sua principal dificuldade para se adequar, e, 22% consideraram que tiveram problemas com a transição da antiga forma de escrituração contábil para a nova forma de escrituração através do SPED.

Diante disso, conclui-se que, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para se adequarem ao SPED, ele tem sido de fundamental importância para a contabilidade, seus profissionais, para a sociedade e para o governo, isso porque esse novo processo torna a escrituração mais precisa, traz inúmeros benefícios para o meio contábil, podendo assim tomar decisões embasadas por elas, além de facilitar na fiscalização por parte do governo, isso porque, as informações geradas por esse novo sistema eletrônico chega em poder

do governo de forma mais rápida e segura, podendo assim, auditá-las e fiscalizá-las em um intervalo de tempo menor.

Para futuras pesquisas a serem realizadas tendo como embasamento a contabilidade digital, sugere-se o acompanhamento das inovações que deverão surgir na área, visando aperfeiçoar cada vez mais a contabilidade e em consequência tornar seus trabalhos ainda mais úteis para a sociedade, ainda se os contadores estão dispostos a enfrentarem novos desafios para se adequarem e manterem-se competitivos em um mercado muito aguerrido, mostrando a importância da profissão contábil tanto para a empresa, quanto para com o governo e a sociedade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antônio. **SPED - Sistema Público de Escrituração Digital**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2010.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm>>. Acesso em: 06 set. 2014.

BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 787, de 19 de novembro de 2007. **Institui a Escrituração Contábil Digital**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/ins/2007/in7872007.htm>>. Acesso em: 07 set. 2014.

BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1.420, de 19 de dezembro de 2013. **Dispõe sobre a Escrituração Contábil Digital (ECD)**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/ins/2013/in14202013.htm>>. Acesso em: 24 out. 2014.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) – Benefícios**. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/beneficios.htm>>. Acesso em: 06 set. 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLETO, Nivaldo. Chegou a nota fiscal eletrônica. **Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.nivaldocleto.cnt.br/sitefiles/entrev/entCRCSC.html>>. Acesso em: 06 set. 2014.

E-CONTAB, **Fórum Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.e-contab.com.br/sped-cont%C3%A1bil-escritura%C3%A7%C3%A3o-cont%C3%A1bil-digital-eed>>. Acesso em: 08 out. 2014.

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. Linhares: Unilinhares/Incape, 2003.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

GERON, Cecília Moraes Santostaso. et al . **SPED - sistema público de escrituração digital: percepção dos contribuintes em relação aos impactos de sua adoção**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 5, n. 2, p. 44-67, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio de Lourenço; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações Contábeis: uma abordagem gerencial**. São Paulo: ed. Saraiva, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2000.

LFF Contabilidade e Assessoria. **Dicionário**. Disponível em: <<http://www.lffcontabilidade.com.br/dicionario.php?pg=9&tab=&cont=900&categoria=&>>. Acesso em: 08 set. 2014.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Escrituração Contábil Digital**. Portal tributário. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/guia/escrituracaocontabildigital.htm>>. Acesso em: 08 set. 2014.

MARIANO, Paulo Antônio; AZEVEDO, Osmar Reis, **SPED - Sistema Público de Escrituração Digital**, 4. Ed. São Paulo, Editora IOB, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Antônio Carlos; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; NILO, Otani. **TCC: Métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

APÊNDICE



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO
HORIZONTE
Curso de Ciências Contábeis**

QUESTIONÁRIO

Caro (a) Senhor (a)

Somos alunos do curso de Ciências Contábeis do UNI-BH, e por meio deste vimos solicitar a sua colaboração, respondendo às perguntas a seguir sobre o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), o mesmo nos servirá como instrumento de coleta de dados para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ERA DA CONTABILIDADE DIGITAL”.
Desde já agradecemos a sua colaboração.

A - Identificação do respondente

1 – Sexo

- Masculino
 Feminino

2 - Qual a sua formação profissional?

- Técnico Contábil
 Bacharel Ciências Contábeis
 Pós Graduado(a) na área contábil
 Não sou formado (a) em curso superior
 Outra área. Especificar? _____

3 - Qual sua idade faixa etária?

- Menos de 25 anos
 Entre 25 anos e 35 anos
 Entre 36 anos e 45 anos
 Mais de 45 anos

4 - Quanto tempo atua na área contábil?

- De 1 a 5 anos
 De 6 a 10 anos
 De 11 a 15 anos
 Mais de 15 anos

B – Os profissional da Contabilidade em relação ao SPED e SIC (Sistema de Informação Contábil)

5 - Tendo como base a forma de escrituração contábil há 10 anos e a atual situação, em

relação ao meio contábil com o SPED, como você classifica essa evolução?

- Ótimo
 Bom
 Ruim
 Regular
 Péssimo

6 – Com o SPED contábil os registros passaram a ser elaborados eletronicamente, dando uma maior praticidade ao processo, como você avalia essa nova forma de escrituração.

- Ótimo
 Bom
 Ruim
 Regular
 Péssimo

7 – Qual foi/é o seu grau de dificuldades para se adequar ao SPED contábil?

- Alto
 Médio
 Regular
 Baixo
 Muito baixo

8 – Na sua visão, com a implantação do SPED contábil, como se encontra a situação de suas rotinas diárias?

- Ótimo
 Bom
 Ruim
 Regular
 Péssimo

9 – Sobre os benefícios trazidos pelo SPED contábil, como você os classifica?

- Ótimo
 Bom
 Ruim
 Regular
 Péssimo

10 – A partir da implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), qual é o seu grau de conhecimento em relação ao uso do sistema?

- Alto
 Médio
 Regular
 Baixo
 Muito baixo

11 – Como você classifica a importância do investimento na área de SGC (Sistemas Gerenciais Contábeis) para uma melhor adequação e controle das informações fornecidas ao fisco?

- () Ótimo
- () Bom
- () Ruim
- () Regular
- () Péssimo

12 – Em sua opinião, sobre os benefícios gerados pelo SPED, classifique os itens seguintes conforme seu grau de importância. Classificação: 1- Sem importância, 2- Pouco importante, 3- Indiferente, 4- Importante, 5- Muito importante. Obs: não poderá repetir a classificação.

- () Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- () Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- () Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- () Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.
- () Aperfeiçoamento do combate à sonegação.

13 – Diante das dificuldades enfrentadas para se adequar a escrituração contábil digital classifique os itens a seguir de acordo com o seu nível de exigência para superar tais dificuldades. Classificação: 1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Geralmente, 5- Sempre. Obs: não poderá repetir a classificação.

- () Possuir conhecimento e domínio dos procedimentos contábeis.
- () Ter domínio em informática e utilização de softwares.
- () Experiência no meio contábil, adquirido com as rotinas diárias.
- () Transição da antiga forma de escrituração contábil para a nova forma de escrituração através do SPED.
- () Ter curso na área contábil, seja técnico ou superior.